

Dr. Aldemir Humberto Soares



Presidente do CBR

## Novas Escolas Médicas

### A real necessidade

*Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) o parâmetro ideal de assistência à saúde da população é a relação de um médico para cada mil habitantes. No Brasil a média é de 1/622hab, com índices de 1/455hab na região Sudeste, 1/615hab na Sul, 1/640hab na Centro-Oeste, 1/1.063hab na Nordeste e 1/1.345hab na Norte; sendo que a maioria dos médicos atua nas capitais do país. Estes dados podem ser encontrados na revisão de mais um interessante trabalho editado pela AMB e CFM.*

*Trata-se da 2ª edição de "Abertura de Escolas de Medicina no Brasil: Relatório de um Cenário Sombrio" escrito pelo Dr. Ronaldo da Rocha Loures Bueno, 2º vice-presidente da AMB, em conjunto com a Sra. Maria Cristina Pieruccini, historiadora e socióloga. Desde 2000, o Ministério da Educação autorizou a abertura de 50 novos cursos, totalizando 146 escolas médicas, elevando o número de vagas/ano de 9.453 para 12.224.*

*A razão da situação caótica do ensino em Medicina pode ser explicada da seguinte maneira: corpo docente despreparado + educação deficiente + inexistência de hospitais-escola + oportunismo = maus profissionais e baixos honorários. Portanto, a proliferação indiscriminada de cursos na área de saúde sem a infra-estrutura física adequada, muito menos a de pessoal capacitado gera uma massa de médicos inexperientes, incapazes e despreparados para o atendimento à população.*

*Como especialistas devemos apoiar as entidades médicas que nos representam como o CFM e a AMB na luta pela não abertura de mais cursos de Medicina e igualmente com relação ao aumento no número de vagas nos já existentes. O futuro da nossa profissão também depende disto porque há muito tempo a abertura de escolas de Medicina em nosso país deixou de ser uma questão social, tornando-se na realidade um comércio.*

*A qualidade da formação na área de saúde deve ser uma bandeira, não apenas de nós médicos, mas da sociedade como um todo. Assim como na reformulação do ensino, as instâncias políticas decisórias devem urgentemente despertar para esta situação.*